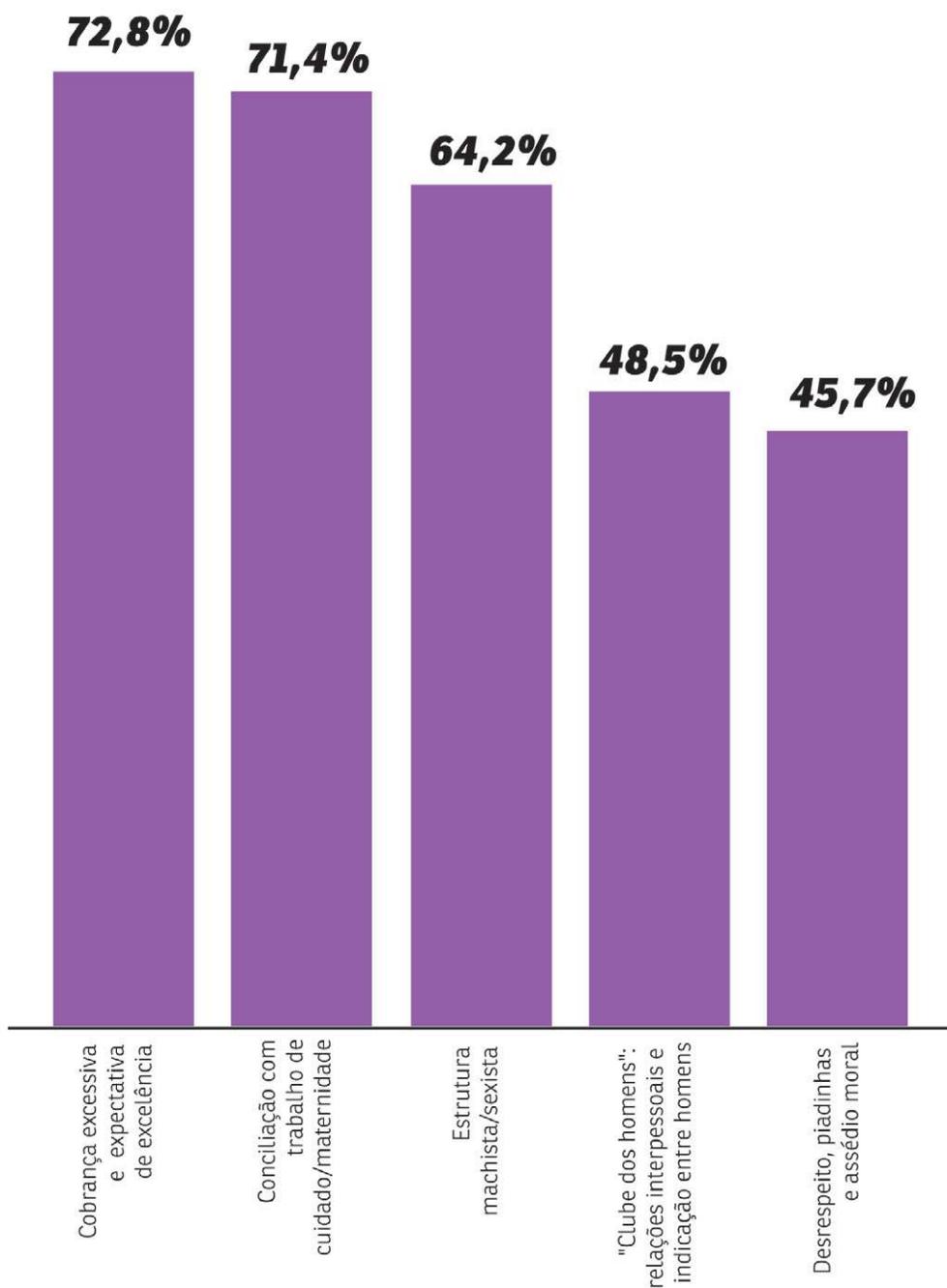


Desafios profissionais sob perspectiva de gênero

PORCENTAGEM DE ENTREVISTADAS POR SUBTEMA:



Fonte: Movimento Pessoas à Frente

Pacífico/CB/D.A Press

elas ocupam um cargo de chefia no governo no setor público”, aponta a executiva.

“No Brasil, apenas 38% das mulheres com filhos menores ocupam cargos de liderança, comparado a 66% dos homens. Esses são dados oficiais do perfil das lideranças do governo federal divulgado em 2023. E também demonstra, estatisticamente, que a chance de um homem em cargo de liderança ter filhos menor de idade é 3,2 vezes maior do que uma mulher nas mesmas condições”, completa Jessika.

Além disso, a distribuição

feminina no setor público também é marcada por desigualdade, já que o maior número de mulheres está concentrado, majoritariamente, em áreas que realçam estereótipos de sexo. “As mulheres estão predominantes em pastas que carregam estereótipos de gênero, que são pastas ligadas a áreas sociais ou áreas do cuidado. Então, quando a gente olha para as áreas que têm mais recursos, como as ligadas à economia, a finanças, à infraestrutura e a órgãos centrais, são pastas que têm uma predominância masculina. A gente mal

tem representatividade feminina nessas partes”, argumenta.

Soluções

Para consertar esse cenário e trazer mais equidade à área, o Movimento Pessoas à Frente disponibilizará, na quarta-feira, um compilado com 30 recomendações para que mais mulheres ascendam no setor público. Divididas por eixo de atuação, o estudo será publicado no site da organização e abordará temas que envolvem desde estratégias de combate

ao assédio até a formação de redes de contatos e mentorias.

O projeto foi baseado em debates de conscientização promovidos pelo movimento, que reuniu 90 mulheres de diferentes categorias. “Em 2025, o Movimento Pessoas à Frente continuará incidindo nessa pauta. Esse tema vai continuar sendo uma prioridade, e a gente quer induzir que políticas existam para poder garantir a mudança dessa realidade no país”, afirma.

“Eu gosto muito de falar que o setor público deveria ser um modelo de empregador, e não reproduzir as mazelas das

desigualdades sociais que a gente vê na nossa sociedade. Então, o Movimento Pessoas à Frente, por meio dessa pesquisa e do produto final do grupo de trabalho, que será lançado em 27 de novembro, em Brasília, vai incidir para que governos tenham políticas que mudem essa realidade, para que possa ser um ambiente para que tenhamos mais presença de mulheres em cargos de liderança, não só acessando, mas permanecendo nesses cargos”, conclui Jessika Moreira.

*Estagiário sob supervisão de Marina Rodrigues